



**JÉSSICA MASTROROSA OLIVEIRA
JULIANA APARECIDA DOS SANTOS**

**UM OLHAR SOBRE O ESTÁGIO EM GESTÃO
EDUCACIONAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE DIZEM
OS SUJEITOS EM FORMAÇÃO?**

LAVRAS – MG

2021



**JÉSSICA MASTROROSA OLIVEIRA
JULIANA APARECIDA DOS SANTOS**

**UM OLHAR SOBRE O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO CURSO DE
PEDAGOGIA: O QUE DIZEM OS SUJEITOS EM FORMAÇÃO?**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do Curso de Pedagogia, para a
obtenção do título de Pedagoga.

Prof.(a) Dra. Giovanna Rodrigues Cabral

Orientadora

LAVRAS – MG

2021



**JÉSSICA MASTROROSA OLIVEIRA
JULIANA APARECIDA DOS SANTOS**

**UM OLHAR SOBRE O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO CURSO DE
PEDAGOGIA: O QUE DIZEM OS SUJEITOS EM FORMAÇÃO?**

**A LOOK AT THE STAGE IN EDUCATIONAL MANAGEMENT IN THE
PEDAGOGY COURSE: WHAT DO THE SUBJECTS IN TRAINING SAY?**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do Curso de Pedagogia, para a
obtenção do título de Pedagoga.

APROVADO EM 22 de março de 2021

Profª Drª Elaine das Graças Frade - UFLA

Profª Drª Fernanda Barbosa Ferrari - UFLA

Prof.(a) Dra. Giovanna Rodrigues Cabral

Orientadora

LAVRAS – MG

2021

Às nossas famílias e aos amigos, que nos apoiaram em todos os momentos de nossa jornada, na busca pelo aprimoramento de nosso conhecimento. E também a nossa orientadora Giovanna Rodrigues Cabral por todo o apoio, todo conhecimento e toda a sabedoria compartilhada.

Dedicamos.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas que estiveram ao nosso lado, dentre as quais gostaríamos de agradecer:

À nossa professora orientadora Giovanna Rodrigues Cabral, pela excelente orientação e por desempenhar seu papel com maestria, sendo um exemplo de profissional para nós e uma grande amiga.

Aos professores do Departamento de Educação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras, que por meio dos seus ensinamentos e vivências durante o curso, nos possibilitaram a conclusão deste trabalho e dessa grande etapa em nossas vidas.

Aos nossos familiares e amigos que fizeram parte desta trajetória, por todo o apoio e motivação.

Muito Obrigada!

RESUMO

Este trabalho visa apresentar uma reflexão sobre o estágio em gestão educacional que acontece no 5º período do curso de Pedagogia presencial, a partir da análise dos relatos escritos pelos estudantes do curso, matriculados no componente curricular do estágio, referentes ao ano de 2019. Destaca-se a importância do estágio para a formação do pedagogo, por oportunizar, ainda no ensino superior, sua aproximação com as escolas de educação básica e com as vivências no futuro campo profissional. Além disso, o estágio em gestão educacional caracteriza-se como espaço privilegiado para socialização e produção de conhecimentos das dimensões administrativas, financeiras, pedagógicas e do cotidiano escolar, dentre outros aspectos. Em razão do objeto de estudo optamos por desenvolver uma pesquisa quanti-qualitativa, do tipo documental, por meio da leitura, estudo e categorização dos relatos produzidos pelos estudantes ao longo de suas vivências no estágio em gestão, que geraram as seguintes categorias de análise: Escolas e Municípios, Concepção de Estágio Supervisionado, Conceitos de Gestão Educacional, Percepções do Estágio em Gestão, Autores mais Citados, Propostas de Intervenções Formuladas, Pontos Positivos e Negativos do Estágio, que foram analisadas a partir do referencial teórico das áreas do estágio, gestão educacional e escolar. Por meio dessa pesquisa foi possível compreender a importância do estágio supervisionado em gestão educacional para a formação do futuro pedagogo, uma vez que ele deve permitir o contato direto com a realidade escolar e como os aspectos da gestão com um todo. Além disso, foi possível compreender o que dizem os sujeitos em formação sobre essas experiências, apontando lacunas que precisam ser superadas para qualificar os estágios supervisionados no curso de Pedagogia.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Formação do Pedagogo; Gestão educacional

ABSTRACT

This work aims to present a reflection on the internship in educational management that takes place in the 5th period of the presential Pedagogy course, based on the analysis of the reports written by the students of the course, enrolled in the curricular component of the internship, referring to the year 2019. Evidencing the importance of the internship for the education of the pedagogue, because it provides opportunities, even in higher education, to get closer to the basic education schools and to the experiences in the future professional field. Besides that, the internship in educational management is characterized as a privileged space for socialization and production of knowledge from the administrative, financial, pedagogical and school life dimensions, besides other aspects. Due to the object of study, we opted to develop a qualitative research, of documentary type, through the reading, study and categorization of the reports produced by the students during their experiences in the management internship, which generated the following categories of analysis: Schools and Municipalities, Supervised Internship Conception, Educational Management Concepts, Perceptions of Management Internship, Most Cited Authors, Proposed Intervention Proposals, Positive and Negative Points of the Internship, which were analyzed from the theoretical framework of the internship areas, educational management and school. Through this research it was possible to understand the importance of the supervised internship in educational management for the formation of the future pedagogue, since they must allow direct contact with the school reality and with aspects of management as a whole. In addition, it was possible to understand what the subjects in training say about these experiences, pointing out gaps that need to be overcome to qualify the supervised internships in the Pedagogy course.

Keywords: Supervised internship; Formation of Pedagogue; Educational management

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2 | ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E A GESTÃO EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO..... | 11 |
| 2.1 | Gestão educacional: perspectivas formativas..... | 11 |
| 2.2 | Discussões sobre o estágio supervisionado: Concepções e regulamentação | 14 |
| 2.3 | O estágio supervisionado em gestão educacional do curso de Pedagogia UFLA..... | 19 |
| 3 | METODOLOGIA | 26 |
| 4 | O QUE DIZEM OS SUJEITOS EM FORMAÇÃO NO ÂMBITO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL?..... | 29 |
| 4.1 | Sobre as concepções de estágio supervisionado | 30 |
| 4.2 | Sobre os conceitos de gestão educacional..... | 32 |
| 4.3 | Sobre as percepções do estágio em gestão | 34 |
| 4.4 | Sobre os autores mais citados | 35 |
| 4.5 | Sobre as propostas de intervenções formuladas | 37 |
| 4.6 | Sobre os pontos positivos e negativos do estágio | 40 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 46 |
| | REFERÊNCIAS | 48 |

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista o cenário pandêmico e a dificuldade de desenvolver atividade de pesquisa nas escolas, organizamos nosso trabalho de conclusão de curso, para discutir aspectos ligados à gestão educacional e ao estágio supervisionado em gestão, por meio da análise documental dos relatórios de estágio de estudantes matriculados no 5º período do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Lavras. Além dessa justificativa, que foi a falta de acesso presencial às escolas de educação básica para coleta de dados para a pesquisa, pela necessidade do isolamento social imposta pelos órgãos competentes por conta da Covid-19, e demais questões que motivaram nossas escolhas como, as inquietações em buscar compreender o lugar dos estágios supervisionados na formação dos futuros pedagogos, as dificuldades das escolas em supervisionar as atividades dos estagiários e a importância do estágio em gestão para a formação do pedagogo, que pode ocupar esses espaços de gestão nas escolas de educação básica.

Nossos planejamentos iniciais incluíam, a realização de pesquisa de campo nas escolas, sendo que as temáticas que mobilizam nossa atenção eram relacionadas ao estágio supervisionado e ao campo da gestão educacional. Diante das questões pontuadas anteriormente, decidimos unir as pesquisas, articulando nossas temáticas de interesse e repensando o desenho do estudo. Assim, passamos a nos mobilizar para pesquisar as percepções dos estudantes do curso de Pedagogia sobre o estágio supervisionado em Gestão educacional.

Justificamos a importância dessa pesquisa pela importância conferida aos estágios para a formação dos graduandos, e por eles oportunizarem ainda durante a formação inicial, a aproximação com as escolas de educação básica e as vivências no futuro campo profissional. Além do estágio em gestão educacional caracterizar-se como espaço privilegiado para socialização e produção de conhecimentos das dimensões administrativas, financeiras, pedagógicas, do cotidiano escolar, dentre outros aspectos das instituições de ensino.

Assim, com essa pesquisa, buscamos compreender as percepções dos estudantes do curso de Pedagogia da UFLA, sobre o estágio supervisionado em gestão educacional, por meio da análise documental dos relatórios de estágio dos semestres letivos de 2019.1 e 2019.2. O estágio supervisionado em gestão educacional compõe a matriz do curso de Pedagogia presencial e é ofertado no 5º período do curso, e no ano de 2019 foram contabilizados 66 relatórios, que foram objeto de análise para coleta das percepções dos estudantes que realizaram o estágio em gestão.

Em razão do objeto deste estudo, optamos por desenvolver uma pesquisa quanti-qualitativa, do tipo documental, segundo a classificação proposta por Gil (2002). Inicialmente, foi feita uma revisão de literatura sobre as temáticas: dos Estágios Supervisionados; da Gestão Educacional e dos documentos que elucidam o Estágio na formação do Pedagogo e no curso de Pedagogia da UFLA. Em um segundo momento, foi realizada a consulta e análise dos relatórios de estagiários em gestão educacional do curso de Pedagogia, modalidade presencial, no ano de 2019. Essa análise buscou apreender as percepções desses estudantes sobre os sentidos atribuídos ao estágio supervisionado em suas formações e o papel da escola nesse processo, enquanto instância corresponsável pelas ações do estágio.

Para tratamento dos dados foi utilizada a análise de conteúdo, de Bardin (2011). Da relação entre a revisão de literatura e a análise dos relatórios foram construídas as seguintes dimensões de análise: a) concepções sobre estágio e formação do Pedagogo; b) concepções sobre a gestão e a formação do Pedagogo; c) concepções sobre as práticas na escola – aproximação com o campo de estágio e, d) propostas de intervenção na realidade observada.

Os autores que embasaram o trabalho foram Pimenta e Lima (2017), que discorrem acerca do estágio e da docência, apresentando o estágio como componente curricular dos cursos de formação de professores e pedagogos e os diferentes enfoques que o estágio tem recebido historicamente; Correia e Franzolin (2013), que elucidam a importância do estágio para a observação de dificuldades e definição das direções a serem seguidas pelos futuros profissionais. Sobre os estudos em gestão educacional usamos os autores: Chiavenato (1989), que nos fala sobre a importância da organização e sobre a liderança, Libâneo (2003) que também defende a liderança nos espaços escolares e Luck (2009) que aponta a importância da gestão compartilhada e defende que com isso o ambiente de trabalho fica favorável e é uma oportunidade dos funcionários se sentirem valorizados.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: após a introdução, no capítulo 2 abordamos o referencial teórico do trabalho sobre o estágio na formação do pedagogo, bem como, a gestão educacional na formação do pedagogo. No capítulo 3 fazemos a descrição dos percursos metodológicos da pesquisa e no seguinte apresentamos as categorias e a discussão em relação aos dados obtidos para responder ao objetivo do estudo. Por fim, tecemos as considerações finais e indicamos referências utilizadas na escrita deste trabalho.

2 ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E A GESTÃO EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Neste capítulo abordamos os autores utilizados para embasar nosso trabalho de conclusão de curso. Apresentamos as discussões acerca do estágio supervisionado, da gestão educacional e sobre as perspectivas formativas do estágio em gestão educacional, descrevendo como o mesmo acontece no âmbito do curso de Pedagogia da UFLA.

2.1 GESTÃO EDUCACIONAL: perspectivas formativas

A sociedade vem passando por mudanças significativas, e na área da Educação isso não é diferente. Aspectos como a descentralização, a transparência, a publicidade, a participação coletiva são valorizadas como sinônimos de boa gestão, sobretudo dos sistemas públicos. A Constituição Federal de 1988 (CF/88), no capítulo da Educação Nacional, traz como princípio a gestão democrática, como norteadora do ensino público:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - Valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;

VI - Gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - Garantia de padrão de qualidade; (BRASIL, 1988)

Nesse mesmo sentido, a LDB/96 veio a corroborar com a gestão democrática do ensino público, apontando que os sistemas de ensino podem definir as formas dessa gestão, elencando dois princípios da gestão:

Art. 14 Os Sistemas de Ensino definirão as formas de Gestão Democrática do Ensino Público na Educação Básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996).

Podemos observar que a CF/88 e a LDB/96 apontam para a descentralização da gestão escolar, priorizando a participação de todos nos processos de tomada de decisões. Da mesma forma que o Plano Nacional de Educação apresenta a meta 19 sobre a garantia da gestão democrática, elencando estratégias para sua efetivação nas escolas públicas do país.

Entende-se por gestão educacional, uma das áreas de atuação profissional na educação destinada: “a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos.” (LUCK, 2009, p. 23) De forma geral, a gestão escolar engloba o trabalho da direção escolar, da supervisão ou coordenação pedagógica, da orientação educacional e da secretaria da escola, considerados participantes da equipe gestora da escola. Ainda, segundo o princípio da gestão democrática, “a realização do processo de gestão inclui também a participação ativa de todos os professores e da comunidade escolar como um todo, de modo a contribuir para a efetivação da gestão democrática que garante qualidade para todos os alunos.” (LUCK, 2009, p. 23)

Segundo Libâneo (2011 citado por Nunes 2012, p. 19-20):

Dirigir e coordenar significa assumir, no grupo, a responsabilidade por fazer a escola funcionar mediante o trabalho conjunto (...) Todos os profissionais da escola precisam estar aptos a dirigir e participar das formas de gestão. Todavia, em razão da necessária divisão de funções, correspondente à lógica de administração, deve-se ressaltar que algumas pessoas têm atribuições específicas de direção e coordenação, o que implica especialização profissional! (LIBÂNEO, 2011, p. 349, citado por NUNES, 2012, p. 19-20).

Assim, a participação de familiares e comunidade escolar nos processos de gestão é importante, mas cada membro desse espaço possui atribuições específicas, que quando bem cumpridas e efetivadas, no coletivo promovem a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

A gestão de uma escola precisa ser para pessoas que estão familiarizadas com o ambiente educacional, se colocarmos um administrador de empresa para ser um gestor escolar dificilmente ele vai compreender as demandas educacionais por trás de cada problema, provavelmente olharia de uma maneira técnica e burocrática para todas as demandas.

Somente o educador ou o professor pode fazer administração escolar. Administração do ensino ou da escola não é carreira especial para que alguém se prepare, desde o início, por meio de curso de especialização, mas de opção posterior que o professor ou educador já formado e com razoável experiência de trabalho, e cuja especialização somente se pode fazer em curso de pós-graduados (TEIXEIRA, 1968, p. 14).

Com este trecho podemos observar a importância de o gestor ser um educador e, por isso também, é importante durante a graduação a vivência dos licenciandos em práticas e discussões sobre a Gestão Educacional, uma vez que enquanto profissional pode vivenciar de perto as demandas de um gestor. Nesse sentido,

O movimento pelo aumento da competência da escola exige maior habilidade de sua gestão, em vista do que a formação de gestores escolares passa a ser uma necessidade e um desafio para os sistemas de ensino. Sabe-se que, em geral, a formação básica dos dirigentes escolares não se assenta sobre essa área específica de atuação e que, mesmo quando a têm, ela tende a ser genérica e conceitual, uma vez que esta é, em geral, a característica dos cursos superiores na área social. (LUCK, 2009, p. 25)

Assim, é preciso qualificar a formação inicial dos cursos de licenciaturas, e inserir abordagem teórica e prática sobre gestão educacional, para que compreendam a complexidade do trabalho na escola e reconheçam o quanto é importante o papel do gestor nas instituições de ensino.

Segundo o autor Barreto (2007):

O processo de formação dos educadores, enquanto espaço reflexivo teórico-prático da ação educativa deve, portanto, envolver um repensar dos princípios, valores e atitudes que compõem a realidade concreta da escola. Nessa dinâmica, a formação profissional de professores e diretores contribui para que o “fazer da escola” passe a se dar de forma compartilhada, responsável e consoante com as funções sociais que a escola tem o dever de resguardar. (BARRETO, 2007, p.15).

Sendo assim, é relevante que o futuro professor e pedagogo compreendam a dinâmica da gestão educacional, de maneira a contribuir para a construção do projeto político pedagógico (PPP) da escola, no âmbito da mobilização para a gestão democrática do espaço.

O PPP é o documento que norteia as práticas pedagógicas da escola e deve ser elaborado de forma coletiva por toda a comunidade escolar, sendo liderada a ação pelo diretor da unidade. Ele busca contemplar a realidade escolar, ou seja, os alunos, as famílias, os professores, os funcionários e as necessidades específicas da escola e do local no qual ela se encontra, isso faz com que a gestão das escolas seja participativa.

Tendo em vista essa necessidade formativa, entendemos que os estágios supervisionados possam ser uma boa oportunidade para experiências e vivências em gestão, ainda como estudante de licenciatura. Complementada de forma continuada quando em exercícios nas escolas e /ou já atuando na gestão da instituição. Além de relacionar a teoria com a prática, no estágio há o contato com a realidade de uma escola. O estudante vai poder acompanhar de perto, os problemas que surgem e como são solucionados, a relação com os pais, relação entre aluno e professor, e como se dá a gestão escolar dentro de instituições nas quais ele futuramente ingressará. E, para as escolas, também é uma boa oportunidade de participar como coformadora de professores e gestores.

2.2 DISCUSSÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: concepções e regulamentação

Nos cursos de licenciatura a realização de estágios supervisionados é obrigatória, tomando por base as Diretrizes Nacionais específicas de cada curso, bem como as relacionadas à formação de professores. Trata-se de um momento de contato, reflexão e imersão dos estudantes no futuro campo de atuação profissional. Nesse sentido, o estágio supervisionado deve destacar-se como sendo um exercício constante de observação, desenvolvimento de atividades específicas e contato com os desafios relativos ao campo de trabalho, partindo da concepção de que o professor é um profissional crítico-reflexivo.

O estágio supervisionado também oportuniza sanar diversas dúvidas dos estudantes que, em muitos casos, nunca tiveram contato com a sala de aula ou com a escola, propiciando o surgimento de anseios quanto ao seu futuro como docentes e pedagogos, por isso, é fundamental o desenvolvimento dessa atividade na formação dos licenciandos. Nesse sentido, Correia e Franzolin (2013) em seus estudos apontam para a importância do estágio na observação de dificuldades e definição das direções a serem seguidas pelos estudantes.

Pensar sobre os estágios, comporta compreender que eles envolvem múltiplos conceitos e concepções no âmbito dos cursos. Para abordar as diversas concepções que o estágio assume, recorreremos aos estudos de Pimenta e Lima (2017). Segundo as autoras, por muito tempo o estágio foi caracterizado como sendo a parte prática dos cursos de graduação em contraposição às teorias estudadas. Essa afirmação se dá como justificativa de que “os cursos são por demais teóricos e que a profissão se aprende na prática” (Pimenta e Lima, 2017, p.26).

Ainda, segundo as autoras, essas afirmações se justificam pelo fato de que os “cursos, nem sempre fundamentam teoricamente a atuação do futuro profissional, nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica, ou seja, carece de teoria e de prática”. (Pimenta e Lima, 2017, p.26). Outro fator mencionado pelas autoras, em relação a essa causa, diz respeito “aos currículos dos cursos de graduação, que são constituídos por inúmeras disciplinas, que em alguns casos, não estabelecem relações entre si, ou seja, se organizam de forma dissociada, desvinculado do campo de atuação profissional, durante a realização do estágio” (Pimenta e Lima, 2017, p.26).

Como alternativa para essa concepção, temos a possibilidade de, durante a realização do estágio supervisionado, as práticas de ensino serem trabalhadas como atividades de caráter reflexivo e não de forma dissociada da teoria, contribuindo na formação de um profissional com perfil investigativo, reflexivo e articulado. Assim, o estágio supervisionado se configura como

um eixo articulador entre teoria e prática. Considerando que o estágio é uma atividade obrigatória no âmbito de instrumentalização teórica, registrada na vida escolar do aluno e marcada pelo compromisso de integração entre a escola e a universidade, ele deve contribuir para a desconstrução de mitos, possibilitando que os estudantes tenham o seu olhar dotado com teorias que lhes permitam uma análise crítica fundamentada das situações do cotidiano (PIMENTA, 2014).

Uma outra concepção que permeia o estágio, é ele como imitação de modelo que o diminui ao papel do ensinar por meio de práticas e modelos tradicionais considerados bons. Isso se deve ao fato, de muitos dos profissionais ao utilizarem dessas práticas, não levarem em consideração todo o seu processo de formação, reduzindo assim a atividade docente apenas as práticas observadas, além de não considerar também a realidade escolar e a singularidade de seus alunos, gerando um comodismo por partes deles. Dessa forma, cabe aos estagiários refletirem sobre essa prática docente, para que no futuro possam elaborar aulas que atendam a realidade local, melhorando assim sua ação pedagógica e a aprendizagem de seus alunos.

Outra concepção de estágio, refere-se a ele como campo de conhecimento, advindo de pesquisas acerca da formação docente no Brasil. Para Pimenta e Lima (2017), ao considerarmos o estágio como campo de conhecimento é necessário primeiramente, a superação da tradicional visão de estágio como redução à sua atividade prática e de caráter instrumental. Como solução, apontam que é necessário realizar uma análise das diferentes abordagens que este tema veio a receber historicamente, durante os cursos de formação de professores, além de mencionar que o campo de conhecimento se dá por meio da interação entre cursos de formação e o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas, nas escolas, e assim o estágio passa a ganhar enfoque em atividade de pesquisa.

O estágio como campo de pesquisa, diz respeito ao contato direto com a realidade local e os acontecimentos e desafios oriundos do dia a dia que são percebidos, a partir de uma postura investigativa. Essa investigação, proporciona buscar novos conhecimentos a respeito da relação entre explicações existentes com as possíveis indagações durante a realização do estágio, além de estimular a reflexão e propor intervenções em toda comunidade escolar, contribuindo de forma positiva com debates e trabalhos futuros sobre essa temática, bem como na construção da identidade do futuro profissional (Pimenta e Lima, 2017).

É válido ainda a exploração do conceito de *práxis*, amplamente utilizado por autores como Vásquez (1968 e 1997), Frigotto (1989) e Konder (1992), oriunda do materialismo histórico-dialético, como forma de unir dialeticamente teoria e prática, indissociavelmente,

promovendo o conhecimento crítico da realidade e o estabelecimento de finalidades políticas para sua transformação, dando-lhe sentidos e significados.

Entende-se que o estágio não se configura como uma *práxis* dos estudantes de licenciaturas, mas sim uma atividade de conhecimento da *práxis* de ensinar, uma atividade para a qual convergem os diversos componentes curriculares do curso, sendo essencial para que o licenciando saia do curso apto a exercer sua *práxis* profissional de professor e pedagogo, mantendo-se atualizado, promovendo a emancipação humana e social dos alunos e em sua própria atividade, transformando a realidade do ensino nos contextos em que se situar (FREIRE, 1987; FRANCO e PIMENTA, 2016).

Dessa forma, ser estudante do curso de Pedagogia e realizar um estágio em uma escola é ter a oportunidade de vivenciar a educação em movimento, viva e prática. Isso se dá, tendo em vista que nesse tipo de experiência, nos deparamos com a escola de portas abertas recebendo estudantes, pais e profissionais, e organizada de modo a realizar cotidianamente as suas atividades planejadas a partir da legislação nacional, estadual, das suas normas internas de funcionamento, currículo e projeto político pedagógico.

Sobre o estágio supervisionado nos cursos de formação docente, a Resolução CNE/CP nº. 2/2015 ainda ampara a organização dos currículos e projetos pedagógicos, uma vez que a Resolução CNE/CP nº 2/2019 ainda está com prazo para que as instituições se adequem a ela. Dessa forma, além de abordar a Resolução de 2015, procuramos evidenciar as mudanças que ainda acontecerão no âmbito da Resolução do ano de 2019.

A Resolução CNE/CP n. 2/2015 define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. O documento aborda um conjunto de normas que orientam a criação e organização dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas nas Instituições de Ensino Superior, Públicas e Privadas. Segundo a DCN/2015, no capítulo IV, art. 9º são enumerados os cursos de formação inicial para professores em nível superior, sendo eles:

Art. 9º Os cursos de formação inicial para os profissionais do magistério para a educação básica, em nível superior, compreendem: I - cursos de graduação de licenciatura; II - cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados; III - cursos de segunda licenciatura. (BRASIL, 2015)

O primeiro parágrafo deste artigo, aponta que é papel da Instituição Formadora definir as formas de desenvolvimento da formação inicial dos profissionais do magistério da educação básica, articuladas às políticas de valorização desses profissionais, e à base comum nacional explicitada no capítulo II da Resolução. O segundo parágrafo, aborda que a formação inicial deverá capacitar o profissional do magistério para o exercício da docência, bem como o

exercício da gestão educacional da educação básica, de forma a contemplar os conhecimentos específicos da área e as possíveis atuações desse profissional. E, o terceiro parágrafo, aborda que a formação inicial dos profissionais do magistério deverá ser ofertada, preferencialmente, de forma presencial, com elevado padrão acadêmico, científico e tecnológico e cultural (BRASIL, 2015).

Como a Resolução de 2015 havia sido publicada antes da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), houve a necessidade de revisão e atualização das diretrizes para que os cursos de formação docente, passassem a contemplar a formação de acordo com os preceitos da BNCC. Assim, a atual Resolução CNE/CP nº. 2/ 2019, define as novas DCN, abordando um conjunto de normas obrigatórias que orientam a criação e a organização dos cursos de Pedagogia e demais Licenciaturas já implementados, tanto em instituições públicas e privadas de ensino superior, em consonância com a Base Nacional Comum (BNC-Formação) contida em anexo na própria resolução (BRASIL, 2019).

Pela Resolução, compreende-se que a formação inicial é destinada para os profissionais que pretendem exercer a docência nas etapas e modalidades da educação básica e, em outras áreas em que os conhecimentos pedagógicos sejam requisitados, como por exemplo, a gestão educacional e gestão escolar.

Outro aspecto abordado pela Resolução CNE/CP n. 2/2015, no capítulo V, art. 13, diz respeito às diretrizes de estruturação dos currículos dos cursos de formação inicial do magistério da educação básica, que devem ser estruturados por meio da garantia da base comum, de forma a abordar em seus currículos, os conteúdos necessários e específicos do campo de conhecimento, componente curricular/interdisciplinar, além de apresentar os fundamentos e metodologias de disciplinas que fomentam a educação, tanto na área de políticas públicas e gestão da educação, quanto na área dos direitos humanos, diversidades, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Educação de Jovens e Adultos e a produção e difusão dos conhecimentos científicos, tecnológicos e educacional. De forma a considerar toda a “complexidade e a multirreferencialidade de cada um, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica” (BRASIL, 2015, p.11). Da mesma forma, a Resolução CNE/CP nº. 2/ 2019 apresenta a mesma proposta de organização curricular dos cursos, em consonância com os objetivos e propostas de aprendizagens de ensino advindas da BNCC.

A composição do currículo atualmente deve contemplar, no mínimo, 3200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, sendo 400 (quatrocentas) horas dedicadas a práticas como

componente curricular, distribuídas ao longo do curso; *400 (quatrocentas) horas destinadas ao cumprimento do Estágio Supervisionado*, de acordo com a área de formação e atuação na educação básica, podendo contemplar também outras áreas específicas conforme necessidade e de acordo com o projeto de curso de cada instituição; pelo menos 2200 (duas mil e duzentas) horas, dedicadas às atividades formativas e estruturadas pelos 2 núcleos de formação geral e de aprofundamento e 200 (duzentas) horas destinadas às atividades teórico-práticas visando o aprofundamento em áreas específicas e de interesses dos estudantes.

A Resolução CNE/CP nº. 2/ 2019 manteve a composição da carga horária em no mínimo 3200 (três mil e duzentas) horas, bem como o prazo para sua realização de no mínimo 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, modificando a forma de distribuição dessa carga horária. Agora, ela deve ser dividida em três grupos, sendo 800 (oitocentas) horas, destinadas aos estudos da BNCC, aos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que regem a educação, abordando os sistemas de ensino, as escolas e as práticas educacionais, correspondendo ao Grupo I; 1600 (mil e seiscentas) horas, destinadas aos estudos para o domínio pedagógico dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, contemplando assim o Grupo II; 800 (oitocentas) horas, destinadas à prática pedagógica, sendo 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado em situação de efetivo trabalho na escola e 400 (quatrocentas) horas, para a prática dos componentes curriculares dos dois grupos anteriores, distribuídas ao longo do curso e desde o seu início, de acordo com os Projetos Pedagógico dos Cursos (PPC) das instituições formadoras (BRASIL, 2019, art. 11).

No tocante às duas Resoluções, o Estágio Supervisionado é considerado um componente obrigatório no currículo dos cursos de licenciatura e sua execução permite a articulação entre a teoria, a prática e as demais atividades acadêmicas. Os cursos devem ser voltados para a prática de ensino, permitindo que os futuros profissionais vivenciam, desde o início da graduação, o ambiente escolar. Além disso, parte da carga horária deve focar conteúdos específicos, proporcionando o domínio pedagógico.

No âmbito da UFLA, cada curso de licenciatura tem seu PPC organizado de acordo com as DCNs específicas de cada formação, e contempla as voltadas para a formação de professores. Desse modo, o curso de Pedagogia além do PPC que descreve toda a estrutura pedagógica para a formação do pedagogo, possui o Regulamento de Estágio, elaborado em 2017, de forma alinhada à Resolução CNE/CP n. 2/2015. É importante ressaltar que todos esses documentos, no âmbito do curso, vão precisar de atualizações para o atendimento das novas DCNs.

São 5 estágios ao longo do curso de Pedagogia, a partir do 5º período: Estágio em Gestão Educacional, associado a disciplina Práticas Educativas em Gestão Educacional; Estágio em Docência na Educação Infantil no 6º período, associado a disciplina Práticas Educativas na Educação Infantil; Estágio em Alfabetização e Letramento no 7º período, associado a disciplina Práticas Educativas em Alfabetização e Letramento; Estágio em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no 8º período, associado a disciplina Práticas Educativas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Estágio em EJA ou em Ambientes não-escolares no 9º período, associado a disciplina Práticas Educativas em Educação de Jovens e Adultos ou em Ambiente não-escolares.

2.3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFLA

Neste capítulo iremos abordar sobre o estágio supervisionado em gestão educacional, evidenciando como ele ocorre, quais etapas os alunos devem seguir, as orientações que recebem do docente responsável pela disciplina e as constantes do regulamento de estágio e do PPC do curso. No âmbito do curso o PPC trata-se de um documento que visa a atender às demandas estruturais e funcionais que caracterizam a identidade do curso de Pedagogia, em busca da sistematização de estratégias que contribuam para a qualidade do ensino de graduação, para a garantia de uma profissionalização dos egressos, para a integração entre ensino, pesquisa e extensão e para a formação para a cidadania.

O curso de Pedagogia presencial teve início no primeiro semestre do ano de 2015, com entradas semestrais de estudantes. Com base no PPC o objetivo geral do curso é:

formar profissionais com fundamentações teóricas, práticas e de investigação científica nas áreas de conhecimento das ciências pedagógicas, históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais para atuarem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, com autonomia para propor soluções aos problemas do cotidiano, à luz de realidades diversificadas. (Projeto Político Pedagógico do Curso – Pedagogia, 2017).

No tocante aos estágios obrigatórios do currículo do curso, eles seguem, além das DCNs específicas, a lei nº 11788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes:

Art. 1º O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação

especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008)

É possível reconhecer que o estágio, sendo um componente curricular obrigatório para a formação do profissional, faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. Assim, no âmbito do curso de Pedagogia temos a oferta de 5 estágios que devem ser realizados em diferentes etapas de ensino e estão descritos no PPC e em Regulamento específico do curso. Com base no art. 1º deste Regulamento:

Art. 1.º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia (modalidade presencial), parte integrante da formação de professores da Educação Básica, em Nível Superior, é um ato educativo escolar supervisionado, que consiste na participação do licenciando em atividades que articulem ensino, pesquisa e extensão, buscando proporcionar ao estudante a prática e a vivência no exercício da profissão, conforme regulamenta a Lei n.º 11788/2008. (Regulamento de Estágio do Curso de Pedagogia, 2017)

Ainda, o Regulamento de Pedagogia (2017), ao dispor sobre a carga horária destinada a cada estágio supervisionado, promove a divisão dessa carga horária para imersão no campo de estágio, para orientação supervisionada e para escrita dos relatórios das observações e intervenções realizadas.

Dentro da carga horária fixada acima para cada área de estágio curricular obrigatório o licenciando deverá cumprir: no mínimo 50 % da carga horária nas instituições escolares públicas e/ou espaços não escolares, quando for o caso, conveniados com a UFLA; 30% da carga horária com orientações junto ao docente responsável pela disciplina e 20% da carga horária na elaboração de relatórios (Regulamento de Estágio do Curso de Pedagogia, 2017, p. 5).

O regulamento ainda prevê que o estágio deve ser cumprido em instituições que possuem convênio com a UFLA, firmados mediante o Termo de Compromisso e Convênio de Estágio entre a UFLA e as instituições.

O primeiro estágio do curso é o de Gestão Educacional e ele é feito seguindo alguns procedimentos. Primeiramente, o estudante se desloca para a instituição de ensino com uma carta de apresentação assinada pelo docente responsável pelo estágio para pleitear a autorização para a sua realização no estabelecimento. Essa carta apresenta os objetivos do estágio, as ações e atividades que serão desenvolvidas, a carga horária, bem como informações sobre os responsáveis na UFLA, caso haja algum problema durante a sua realização. E, também solicita informações dos responsáveis pela supervisão do estágio no local. Em um segundo momento, de posse dessas informações sobre o local e o responsável pela supervisão, o estudante preenche a solicitação do termo de compromisso de estágio, no Sistema de Gerenciamento de Estágio – SGE, imprime esse documento para coleta das assinaturas dos envolvidos e depois retorna o

documento para o sistema, de forma escaneada. Somente após esse trâmite o estágio pode ser considerado em curso e o plano de estágio ser executado. Esses trâmites seguem a instrução normativa nº213, de 17 de dezembro de 2019, que aponta que:

Art. 4º A realização do estágio, obrigatório ou não-obrigatório, nos órgãos e entidades, observará dentre outros, os seguintes requisitos:

I – Matrícula e frequência regular do estudante em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – Celebração de Termo de Compromisso entre o estudante, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; e

III – Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no Termo de Compromisso. (BRASIL, 2019)

A lei 11.788/2008, que também orienta o estágio no âmbito nacional, preceitua que carga horária máxima que o estagiário pode cumprir são 30 semanais, sendo até 6 (seis) horas diárias, isso se estiver cursando outros componentes curriculares de forma concomitante ao estágio, como ocorre no curso de Pedagogia. Caso o estudante esteja vinculado exclusivamente em estágio, poderá estender para até 40 horas semanais a carga horária para sua realização.

De forma a organizar as ações ao longo do desenvolvimento do estágio são disponibilizados documentos para preenchimento e monitoramento, bem como sugestões de roteiros para a escrita dos relatórios. Todos os documentos são disponibilizados no campus virtual do componente curricular e é nesse espaço que os arquivos são encaminhados para correção e avaliação do professor orientador. Os relatórios são processuais e evidenciam etapas do estágio em gestão, que vão desde o reconhecimento da estrutura física, organizacional e documental da escola até aspectos direcionados a identificação de mecanismos de gestão democrática, análise do projeto político pedagógico e propostas de intervenção na realidade observada.

Por ser o primeiro estágio do curso, tudo precisa ser bem detalhado para orientar as vivências e observações dos estudantes de modo a promover uma inserção significativa nos espaços escolares. Cumpre ressaltar que há a exigência do cumprimento desse estágio em instituições públicas, exatamente para perceber e confrontar aspectos da gestão democrática, que por lei estão afetos apenas ao ensino público.

A Figura 1 demonstra uma sugestão de roteiro para escrita do relatório 2 do Estágio em Gestão, que se apresenta como o primeiro contato dos estagiários na escola e muitos, pela falta de experiência, não sabem o que observar ou perguntar quando em imersão nesse espaço.

Figura 1: Roteiro para escrita do relatório

- ROTEIRO PARA O RELATÓRIO II – ESTRUTURA FÍSICA, ADMINISTRATIVA, PEDAGÓGICA,
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E TEMPO ESCOLARES**
Itens básicos (outros podem e devem ser acrescentados)
- ✓ Nome, histórico da fundação, localização, bairros atendidos, breve descrição sobre o entorno da escola;
 - ✓ Parte física: quantidade e tipos de salas, organização do prédio escolar, aspectos de conservação, acessibilidade aos ambientes;
 - ✓ Profissionais que atuam na escola, quais funções exercem;
 - ✓ Segmentos atendidos (educação infantil, ensino fundamental, médio, EJA), turno e horário de funcionamento, quantitativo de alunos por segmento;
 - ✓ Recursos materiais disponibilizados pela escola (TV, computadores, dvd, data show...);
 - ✓ Organização do currículo: disciplinas, grade curricular, número de aulas por dia/semana, distribuição carga horária das disciplinas, aulas especializadas, serialização ou ciclo;
 - ✓ Projetos específicos desenvolvidos na escola;
 - ✓ Organização dos momentos de interação entre professores, escola e comunidade (reuniões, eventos);
 - ✓ Projeto político pedagógico da escola (é atual? Quem elaborou? Está acessível a todos? Consta projetos desenvolvidos nele?);
 - ✓ Limpeza, cozinha e merenda (tem cardápio? As merendeiras usam roupas adequadas? Os alunos merendam na escola ou levam merenda de casa? Existe espaço adequado para isso? Professores e funcionários tb merendam? Quem olha os alunos nesse horário? Todos merendam no mesmo horário? Como é a limpeza da escola?);
 - ✓ Recreio (onde acontece? Como é organizado? Quem toma conta dos alunos? O que os alunos fazem nesse horário? E os professores?);
 - ✓ Secretaria (como é organizada? Como é o atendimento de alunos e professores?);
 - ✓ Aulas especializadas - informática, educação física, artes, ensino religioso, outras (como acontecem?);
 - ✓ Coordenação – orientação, supervisão (como está organizada? O que faz a coordenação? Qual é a sua relação com os alunos, professores, direção?);
 - ✓ Direção (como pode caracterizar a figura do diretor? O que faz? Qual a relação que estabelece com alunos, professores, coordenação, secretaria?);
 - ✓ Professores em geral (como se relacionam entre si, como os alunos? Percebe se planejam suas aulas? Frequentam a sala de professores? Levam o diário de classe para a sala? Usam livro didático?);
 - ✓ Sala de informática, biblioteca (como é organizada? Tem professor específico? Fica aberta? Os alunos visitam e pegam livros livremente? Tem espaço para alunos sentarem para leituras? Como é feito o empréstimo?);
 - ✓ Alunos em geral (como é a relação entre os alunos? Alunos maiores ficam separados dos menores? Observa casos de indisciplina? Manifestações de sexualidade? Preconceitos?);

Fonte: Campus virtual da disciplina

Além dos roteiros, também estão presentes na documentação do estágio, o plano de estágio, as fichas de acompanhamento da carga horária e atividades realizadas. O plano de estágio descreve e enumera as atividades que são desenvolvidas ao longo do estágio e as fichas de acompanhamento servem para controle e comprovação dos dias e da carga horária realizada, conforme a Figura 2.

Figura 2: Modelo de ficha de acompanhamento



Universidade Federal de Lavras
Departamento de Educação
 Cx. Postal 3037 - 37200-000 - Lavras - MG - Fone (35) 3829-1445
 ded@ded.ufla.br

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Pedagogia Estágio em Gestão Educacional

Aluno(a): _____

Unidade Concedente/Escola: _____

Supervisor (a) de Estágio (unidade concedente/escola): _____

Professor (a) Orientador (a) de Estágio: _____

| DATA Dia, Mês, Ano | CH realizada | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | Assinatura do responsável na Escola |
|-----------------------|-----------------|--|-------------------------------------|
| / / | | Atividades desenvolvidas na Escola conforme Plano de Estágio | |
| / / | | | |
| / / | | | |
| / / | | | |
| / / | | | |
| / / | | | |
| / / | | | |



Universidade Federal de Lavras
Departamento de Educação
 Cx. Postal 3037 - 37200-000 - Lavras - MG - Fone (35) 3829-1445
 ded@ded.ufla.br

| | | | |
|-----|--|--|--|
| / / | | | |
| / / | | | |
| / / | | | |
| / / | | | |
| / / | | | |
| / / | | | |
| / / | | | |
| / / | | | |

Horas de estágio cumpridas na escola: 25 horas

Horas de estágio cumpridas com orientação: 15 horas

Horas de estágio cumpridas com elaboração da pasta de estágio: 10 horas

Total de horas de estágio supervisionado: 50 horas

Data _____

Aluno(a) _____

Orientador (a) _____

Fonte: Campus virtual da disciplina.

Assim, trata-se de um documento importante tanto para controle do docente, quanto discente e para a escola que recebeu o aluno. Este documento deve ser anexado ao final para compor a pasta de estágio, compilando os produtos e documentos comprobatórios do estágio.

Outro documento diz respeito à ficha de avaliação de desempenho do estagiário, onde é registrado pelo supervisor da escola o atendimento de aspectos relacionados ao estágio e suas impressões sobre o percurso formativo do estudante, ilustrados na Figura 3.

Figura 3: Ficha de avaliação de desempenho



Universidade Federal de Lavras
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL

FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO PREENCHIDA PELO/A PROFESSOR/A SUPERVISOR/A DE ESTÁGIO

Instituição de Ensino _____
 Nome do (a) Estagiário (a): _____
 Matrícula: _____
 Período de realização do estágio _____

() Gestão educacional () Educação Infantil () Ensino fund. (1º ao 5º ano) () Alfabetização e Letramento () Educação de jovens e adultos / ambientes não escolares

| Aspectos Avaliados ao longo do Estágio Supervisionado | Atendeu a proposta | Atendeu Parcialmente | Não Atendeu |
|---|--------------------|----------------------|-------------|
| Perfil ético-profissional. | | | |
| Assiduidade | | | |
| Pontualidade | | | |
| Comprometimento com as normas escolares | | | |
| Planejamento de atividades | | | |
| Capacidade de diálogo e de escuta | | | |
| Relação do estagiário com o professor titular e a equipe da escola | | | |
| Pontualidade e desempenho na resolução/execução de tarefas delegadas. | | | |
| Respeito à diversidade | | | |



Universidade Federal de Lavras
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL

| | | | |
|---|--|--|--|
| Capacidade de atuar em equipe (se houver) | | | |
| Uso adequado dos recursos/materiais disponíveis no espaço escolar (se houver) | | | |
| Iniciativa e auxílio ao docente e equipe escolar (se houver) | | | |
| Conhecimentos e atitudes sobre o estágio. | | | |
| Postura reflexiva | | | |
| Docência em sala de aula (se houver) | | | |

| | |
|--|--|
| <p>Conceito Final Obtido: _____ _____, ____/____/2017</p> <p>Nome do Coordenador/a Pedagógico/a do Estágio e/ou Prof(ª). Supervisor/a</p> <p>Assinatura do/a Coordenador/a Pedagógico/a do Estágio e/ou Prof(ª). Supervisor/a</p> | <p>Carimbo oficial da instituição escolar</p> |
|--|--|

Fonte: Campus virtual da disciplina.

Ao final o próprio estagiário também realiza sua autoavaliação, indicando pontos positivos e os desafios encontrados.

É importante destacar que os estudantes cursam duas disciplinas teóricas na área da Gestão educacional – uma de fundamentos e outra com enfoque em coordenação e planejamento do trabalho pedagógico, que conferem subsídios para as reflexões durante a escrita dos relatórios. Com objetivo de impulsionar uma postura propositiva dos estudantes é solicitado que, após as observações e vivências na escola, que se formule uma proposta de intervenção, voltada para a melhoria da gestão escolar, de forma a evidenciar sugestões que contribuam para a resolução de problemas observados.

Ainda, toda a trajetória do estágio é realizada com acompanhamentos semanais e socialização das vivências e relatos das questões observadas. Isso auxilia na construção de uma postura investigativa por parte dos estudantes, a partir da qual ele acionará conhecimentos e saberes construídos ao longo da formação para fazer as relações e propostas com foco na realidade vivenciada. A troca de experiências também oportuniza a construção de um saber em gestão que é coletivo e confere pertencimento aos estudantes, que não se encontram isolados frente às dificuldades observadas.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se classifica como sendo de cunho quanti-qualitativo, pois os dados foram obtidos de maneira descritiva, por meio de uma pesquisa documental de consulta e análise dos relatórios dos estágios produzidos por estudantes do curso de Pedagogia da UFLA, nos dois semestres letivos de 2019. Também foi realizada uma revisão de literatura dos documentos que norteiam o estágio na formação do Pedagogo e sobre a Gestão Educacional.

Todos os estágios foram realizados em escolas públicas, sendo a maioria realizado no município de Lavras-MG e em algumas cidades vizinhas, nas quais os estudantes residiam, podendo os estudantes optarem por realizarem o estágio tanto em escolas municipais quanto estaduais, a depender da disponibilidade das instituições.

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa pois ela envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto das pesquisadoras com a situação estudada visando o mapeamento analógico do objeto de estudo:

Muitos pesquisadores de orientação qualitativa fazem seu trabalho de campo através de observação e entrevista, empregando muito do seu tempo no local da pesquisa, em contato direto com os sujeitos. Registram suas notas, analisam seus dados e escrevem os resultados obtidos, incluindo descrições de trechos de conversas e diálogos. Outros advogam uma abordagem mais empírica, apoiada em filmagens destinadas a captar atos e gestos das pessoas. Existem ainda aqueles que se utilizam de vários tipos de documentos escritos, de natureza pessoal e / ou oficial. Fotos coletadas ou tiradas pelo pesquisador também podem compor o conjunto dos dados. (GODOY, 1995, p. 62).

Observa-se que a pesquisa qualitativa enfatiza o processo em detrimento ao produto e objetiva retratar a perspectiva dos participantes, podendo ser realizada por meio de entrevistas e consulta de documentos que permitam o levantamento das percepções dos sujeitos. Também é uma pesquisa documental pois as informações coletadas aconteceram a partir da consulta dos relatórios de estágios, ou seja, dos registros elaborados pelos estudantes evidenciando suas trajetórias no âmbito do estágio supervisionado em gestão educacional.

A pesquisa documental a princípio é parecida com a bibliográfica, porém uma das características que as diferencia são as fontes. Na bibliográfica usa-se mais livros, artigos, materiais encontrados em bibliotecas. Já a documental é variada e pauta-se na consulta de documentos que não foram analisados ou estão amplamente divulgados para consulta.

Para a pesquisa documental o pesquisador não pode escolher documentos aleatórios, ele precisa escolher de acordo com o seu propósito ou com suas hipóteses e, após a seleção do material, ele deve fazer a análise de dados. Em tempos de pandemia, precisamos ressaltar que uma das características importantes da pesquisa documental é que não precisa de contato com

sujeitos da pesquisa, pois os documentos dão conta de responder às questões da pesquisa. Ainda, é uma pesquisa de baixo custo, pois a maior parte dos documentos se encontram disponíveis ao pesquisador.

Para que fosse possível a realização da coleta dos dados, foram disponibilizados pela professora orientadora, os relatórios de Estágio Supervisionado em Gestão Educacional do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras, referentes ao primeiro e segundo semestre do ano de 2019. Os relatórios foram enviados pelos estudantes, por meio do campus virtual, e foram cedidos como objeto de análise dessa pesquisa, visando identificar os olhares dos alunos em relação às concepções de estágio, bem como suas percepções sobre ele para a formação do futuro pedagogo.

A percurso metodológico iniciou-se com estabelecimento de categorias que orientaram a leitura das pesquisadoras dos relatórios de estágio, foram elas: Nome da Escola e Município; Concepção de Estágio Supervisionado; Conceito de Gestão Educacional; Percepções sobre o Estágio em Gestão; Referência dos Autores Citados; Proposta de Intervenção Formuladas; Pontos Positivos do Estágio e Pontos Negativos do Estágio. Essas categorias foram elencadas tomando por base as orientações e a configuração do Estágio em si, com base nos roteiros que orientaram as escritas dos estudantes ao longo dos semestres letivos pesquisados.

A partir das categorias foi elaborada uma planilha, sendo as pastas de estágio divididas por semestres 2019.1 e 2019.2, e cada pesquisadora ficou responsável pela coleta das informações e inserção dos dados na planilha de um semestre específico. Para isso, todas as pastas foram numeradas de 1 a 67, sendo essa a quantidade total de estudantes que realizaram o estágio no ano de 2019. Essa numeração garantiu o anonimato dos estudantes da graduação, pois para alcance dos objetivos a identificação dos participantes não é relevante, mas sim as percepções que registraram nas escritas dos relatórios produzidos. Assim, as pastas foram numeradas de 1 a 32 para o semestre 2019.1 e de 33 a 67 para o semestre 2019/2 e foram representadas por PE (pasta de estágio) acrescido do número respectivo. Entretanto, não foi possível abrir a pasta de número 67, do semestre 2019/2, devido a um erro de download do campus virtual. Com isso, o total de pastas analisadas foi 67.

Depois da etapa de organização dos materiais consultados passou-se a leitura de todo o conteúdo registrado em cada pasta, o levantamento das informações e o preenchimento das planilhas, com base nas categorias pré-definidas. Com a leitura detalhada, foram realizados os recortes dos pontos julgados mais relevantes para as pesquisadoras, de acordo com a subjetividade de cada uma, sendo eles transcritos para a planilha, de acordo com as categorias a serem analisadas, preservando também a escrita original de cada estudante e as páginas de

onde foram retirados, para facilitar as possíveis citações de trechos dos dados. Ao término da coleta dos dados, foi feita a padronização e a junção das informações em apenas uma tabela, a fim de otimizar as demais etapas de análise.

Na sequência, foram destacadas na planilha, de cor vermelha, as informações mais recorrentes de acordo com cada categoria analisada, de forma a dar início a mais uma etapa da análise; com os destaques as informações foram agrupadas por palavras-chave, destacadas pela cor azul, compondo assim as categorias de apresentação dos dados. Esses registros foram utilizados para fomentar as discussões dos dados, visando a identificação dos aspectos alvos da pesquisa, possibilitando a apresentação das recorrências e a análise conjunta dos dados, por meio da sua apresentação gráfica e da discussão dos resultados obtidos.

4 O QUE DIZEM OS SUJEITOS EM FORMAÇÃO NO ÂMBITO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL?

Nessa etapa são apresentados os resultados obtidos, a partir do levantamento das informações dos relatórios de estágio para as categorias selecionadas seguida de sua discussão.

Como já mencionado, as orientações para a realização do estágio em gestão educacional pressupõem que sua realização seja feita em escolas públicas das redes de ensino, isso para possibilitar a vivência dos mecanismos de gestão democrática na escola no campo do estágio. No ano de 2019, 33 instituições públicas de ensino receberam os estagiários em gestão educacional, sendo que 16 delas se localizam na cidade de Lavras, (8 municipais e 8 estaduais), e 17 nos demais municípios, como mostrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Relação de escola, municípios e quantidade de estagiários

| ESCOLA | MUNICÍPIO | QUANTIDADE DE |
|--|-------------------------------|---------------|
| Escola Municipal Padre Dehon | Lavras | 3 |
| Escola Estadual Tiradentes | Lavras | 5 |
| Escola Municipal Protásio Guimarães | Bom Sucesso | 1 |
| Complexo Educacional Guilherme | Lavras | 1 |
| Escola Municipal Antônia Garcia Vilela | Nepomuceno | 1 |
| Escola Estadual Professor Fábregas | Luminárias | 1 |
| Escola Estadual Sara Kubitschek | Carrancas | 2 |
| Escola Estadual de Macuco de Minas | Macuco - distrito de Itumirim | 2 |
| Escola Estadual Cristiano de Souza | Lavras | 1 |
| Escola Municipal Fernão Dias Pais | Ibituruna | 1 |
| Escola Municipal Doutora Dâmina | Lavras | 3 |
| Escola Estadual Azarias Ribeiro | Lavras | 2 |
| Escola Estadual Carmelita Carvalho | Perdões | 1 |
| Escola Municipal Álvaro Botelho | Lavras | 3 |
| Escola Estadual Dr. João Batista Hermeto | Lavras | 6 |
| Escola Estadual Maria de Araújo | Coqueiral | 1 |
| Escola Municipal Padre Pedro Machado - | Perdões | 2 |
| Escola Municipal Francisco Sales | Lavras | 2 |
| Escola Estadual Firmino Costa | Lavras | 7 |
| Escola Estadual Licas de Lima | Nepomuceno | 1 |

| | | |
|--|---------------------|---|
| Centro Municipal de Educação Infantil | Campo Belo | 1 |
| Escola Municipal Castro Alves | Itumirim | 1 |
| Colégio Tiradentes da Polícia Militar de | Lavras | 2 |
| Escola Estadual Ramiro de Souza Andrade | Ingaí | 1 |
| Escola Municipal José Norberto de | Perdões | 1 |
| Escola Estadual Maurício Zákha | Ijaci | 1 |
| Escola Municipal Prof. Édio do | Itirapua/Comunidade | 2 |
| Escola Municipal Oscar Botelho | Lavras | 1 |
| Escola Municipal Umbelina Azevedo | Lavras | 1 |
| Escola Estadual Professor Júlio Bueno | Ibituruna | 1 |
| Escola Estadual Professor Basílio de | Nazareno | 1 |
| Escola Estadual Dora Matarazzo | Lavras | 3 |
| Escola Estadual Cinira Carvalho | Lavras | 4 |

Fonte: Dados organizados pelas pesquisadoras.

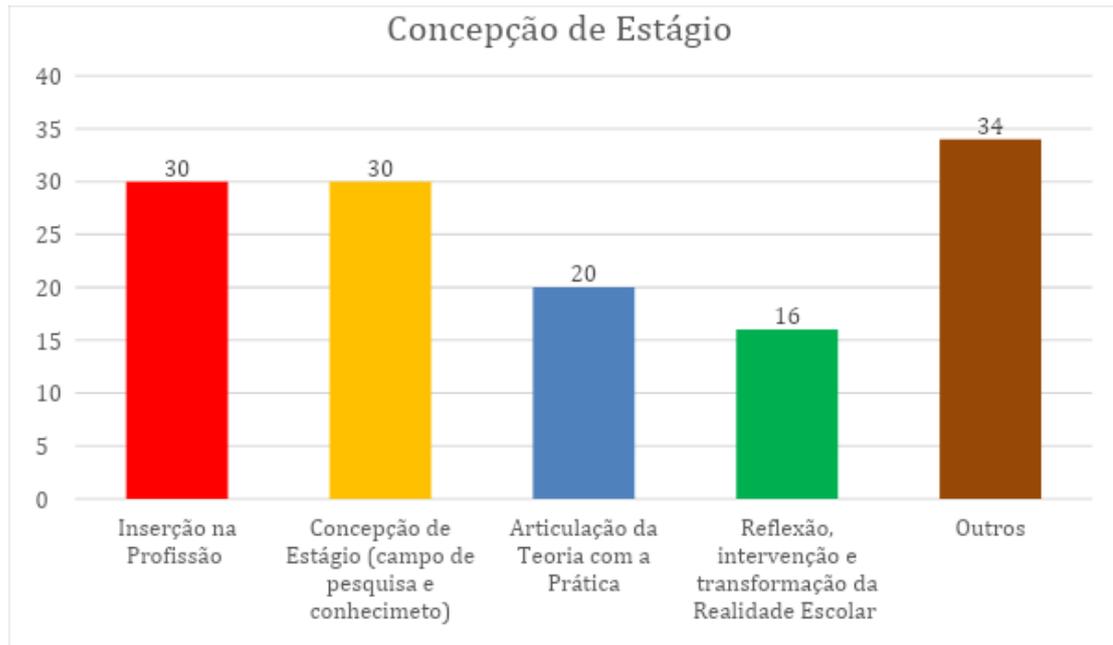
Analisando a Tabela 1, observa-se que há uma maior concentração de estágios realizados nas escolas de Lavras, totalizando 46 vínculos de estágio em 2019, desse quantitativo 22 são escolas municipais e 24 estaduais. Dos 20 vínculos restantes (em escolas de outros municípios), 15 são de escolas municipais e 5 estaduais.

Essa diversidade de escolas e municípios denota a posição da UFLA como uma referência em ensino para a região. Além disso, essa variedade permite um vislumbre mais generalista do contexto educacional do curso como um todo, pois reflete que boa parte dos estudantes que frequentam a Pedagogia residem em municípios vizinhos a Lavras.

4.1 SOBRE AS CONCEPÇÕES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No que tange a categoria das concepções de estágio apresentadas pelos estudantes, foi possível inferir que os tópicos mais recorrentes foram a consideração do estágio como sendo oportunidade de **inserção na profissão**; como sendo um **campo de pesquisa** e um **campo de conhecimento**; voltado para **reflexão, intervenção e transformação da realidade escolar**; e, ainda como momento de **articulação da teoria com a prática**. Os resultados obtidos são ilustrados na Figura 4.

Figura 4: Concepção sobre o estágio presentes nos relatórios.



Fonte: Dados organizados pelas pesquisadoras.

Além dos tópicos mais recorrentes, outras ideias e concepções foram apontadas como atreladas ao estágio: Postura e habilidade de pesquisador; Reflexão sobre a prática vivenciada; Construção de novos saberes; Autoria dos processos; Atividade prática; Ressignificação teoria e prática; Compreensão do papel da equipe gestora; Dificuldade do campo de atuação e Identidade docente, compondo assim o aspecto “outros” da Figura 4. Todas essas concepções foram contabilizadas em “outros”, uma vez que não obtiveram relevância numérica em termos de recorrência.

Vale ressaltar que cada estudante pode ter apontado mais de uma concepção de forma expressa ou subentendida na escrita e registro dos relatórios, dessa forma, o número exposto no Figura 4 ultrapassa o número de pastas analisadas.

De acordo com os tópicos de recorrências, pode-se observar que os intitulados “Inserção na Profissão” e “Concepção de Estágio (campo de pesquisa e conhecimento)” obtiveram o mesmo número de ocorrências (30) ficando empatados como os mais citados. Isso demonstra que os estudantes compreendem o estágio supervisionado como sendo uma etapa muito significativa para a sua formação, proporcionando a inserção na profissão, por meio dos primeiros contatos com o campo de atuação, bem como uma oportunidade de expandirem seus conhecimentos, por meio de experimentação real, corroborando com as ideais de Pimenta e Lima (2017).

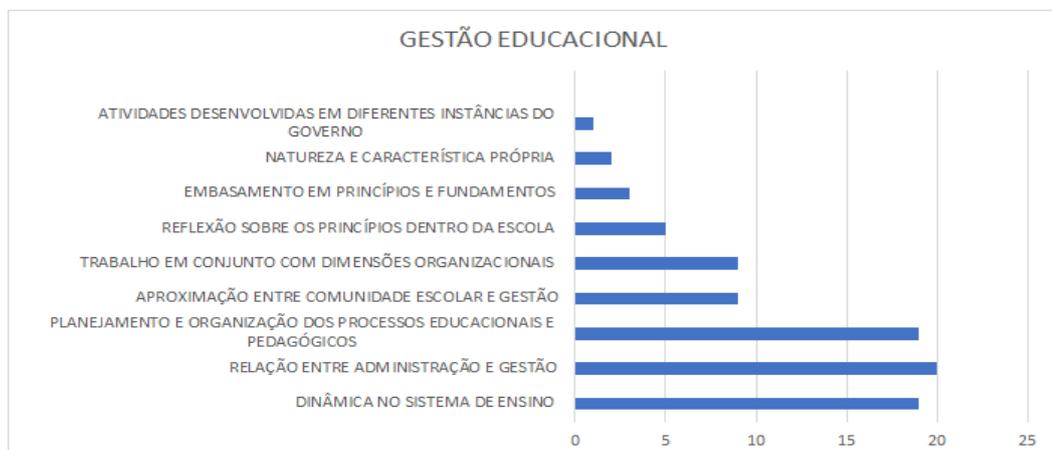
Ainda de acordo com o exposto por Pimenta e Lima (2017), os estagiários também apontaram (em 20 ocorrências) que o estágio oferece um vislumbre da articulação da teoria com a prática, evidenciando e comprovando sua indissociabilidade no ambiente escolar. Além disso, houve um considerável número de ocorrências (16) em que os alunos apontaram o estágio como aproximação, reflexão e transformação da realidade escolar, corroborando com a ideia da *práxis* do estágio, já discutida neste trabalho.

Por fim, o marcador gráfico intitulado “Outros” também é composto por tópicos que corroboram com as ideias defendidas por Pimenta e Lima (2017) e Pimenta e Almeida (2014). Isso mostra que em 100% das abordagens, os estudantes referenciam as ideias de autores estudados nas disciplinas de base teórica que subsidiam as discussões das vivências do estágio. Reconhecem a importância do estágio para a formação, o momento privilegiado para articular a teoria e a prática e o espaço de investigação que ele promove na construção do profissional pesquisador da prática docente e gestora nas escolas.

4.2 SOBRE OS CONCEITOS DE GESTÃO EDUCACIONAL

Nessa seção apresentamos as percepções dos estudantes acerca da gestão educacional, como a compreendem e observam no contexto escolar. Como podemos observar na Figura 5, três tópicos se destacam nessa categoria, são eles: a gestão educacional ligada à dinâmica no sistema de ensino, as relações entre os conceitos de administração e de gestão e a gestão ligada ao planejamento e a organização dos processos educacionais e pedagógicos.

Figura 5: Percepções sobre gestão educacional



Fonte: Dados organizados pelas pesquisadoras.

Dentre os tópicos, vamos comentar sobre os três mais citados. Segundo os estudantes podemos definir que a dinâmica no sistema de ensino é o ato de trabalharem em conjunto com toda comunidade escolar, tendo como base uma gestão democrática, exercendo soluções próprias, compartilhamentos de ideias, metas, resultados e um compromisso coletivo etc. Essa percepção dos estudantes está ligada a compreensão da complexidade do trabalho da equipe gestora, a partir das dimensões que envolvem o trabalho, desde a gestão de pessoas até a dimensão pedagógica, que deve nortear todas as ações da escola. Dessa forma, para ser significativo é necessário articular essas dinâmicas para a promoção do envolvimento e do trabalho participativo.

Sobre a relação entre administração e gestão, foi um tema bastante discutido em sala de aula, com apontamento de que foi preciso superar a lógica burocrática e técnica passando para a lógica da gestão, englobando dimensões várias que estão presentes no cotidiano escolar. Luck (2009) aponta que:

A administração da escola, envolvendo recursos físicos, materiais, financeiros e humanos, foi o foco da ação do diretor no tempo da escola conservadora, elitista e orientada pelo paradigma Positivismo, que via os processos educacionais fragmentados e atuava sobre eles, um de cada vez e como um valor em si mesmo, para garantir a qualidade do ensino. Segundo essa concepção paradigmática limitada, o diretor escolar dedicava a maior parte do seu tempo buscando garantir esses recursos para a escola, na expectativa de que os processos educacionais fluíssem naturalmente. (LUCK, 2009, p. 106).

A quebra deste paradigma atualmente vem se destacando cada vez mais, fazendo com que as gestões descentralizem suas ações e sejam pautadas na dimensão democrática do trabalho coletivo e participativo. Temos consciência que o recurso financeiro, as questões administrativas são importantes para o desenvolvimento de projetos e para a organização da escola, porém é necessária uma atenção para os processos educacionais mais amplos, que são assuntos destacados pelos estudantes.

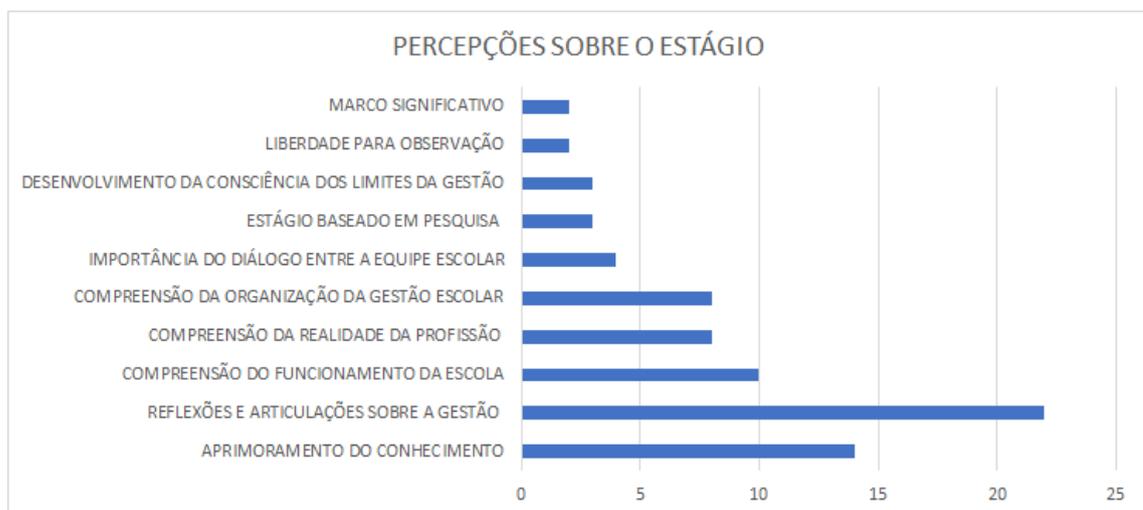
O terceiro tópico mais abordado foi relacionado ao planejamento. Qualquer instituição precisa de um bom planejamento, que abrange diversas áreas, porém, é preciso considerar que na educação temos diversas mudanças, pois esta está em constante desenvolvimento, então o planejamento precisa ser flexível. Por meio do planejamento se acompanha o trabalho e com as avaliações é possível fazer as alterações para sua melhoria. Outro ponto é o da organização, que é de suma importância, pois é através dela que se estabelecem os objetivos dos trabalhos a serem realizados, ela gera um conjunto de ações para chegarem a um resultado, ações que isoladas provavelmente não chegariam a um bom resultado. (LUCK, 2009).

Dentre estes três tópicos recorrentes, outros se evidenciaram como o distanciamento entre a gestão e a comunidade escolar sentido pelos estudantes. Isso pode ocorrer por vários motivos, dentre eles, uma gestão centralizada, falta de interesse da comunidade ou por questões de flexibilidade da gestão, muitas das vezes fazendo reuniões em horários que não são adequados para a comunidade escolar. Por conta disso ressaltamos a importância da equipe em conhecer e se aproximar de sua comunidade, para que de alguma maneira todos possam participar das decisões a serem tomadas.

4.3 SOBRE AS PERCEPÇÕES DO ESTÁGIO EM GESTÃO

O estágio em Gestão compreende a carga horária de 50 horas, com esse cumprimento eles conseguem fazer associações entre a teoria e a prática e conseguem ter uma compreensão ao final diferente da que tinham inicialmente. Na Figura 6 estão listadas as percepções mais recorrentes.

Figura 6: Percepções sobre o estágio



Fonte: Dados organizados pelas pesquisadoras.

O tópico que mais se destaca na Figura 6 é o do estágio como reflexões e articulações sobre a gestão, no qual os alunos conseguiram relacionar a teoria estudada com a prática observada nas escolas, conforme prevê o Projeto Político do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras.

O curso compreende as atividades de estágio como um espaço em que os estudos teóricos se confrontaram com os aspectos práticos, numa interlocução entre as questões teóricas e a prática docente. Dessa forma, proporcionará ao acadêmico a vivência de situações do cotidiano escolar, bem como a

possibilidade de discutir os problemas e analisá-los à luz das teorias estudadas, a fim de elaborarem estratégias de intervenção que permitam tomadas de decisões adequadas. (Projeto Político Pedagógico Pedagogia, 2017, p. 58).

O estágio faz com que os alunos vivenciem a realidade da escola e ocorre a complementação da teoria com a prática, possibilitando a eles a articulação do que já foi estudado e do que eles estavam estudando no momento de sua realização. Muitos apresentaram a importância de vivenciar o estágio como forma de complementar a formação obtida na universidade.

O segundo tópico mais citado foi o aprimoramento do conhecimento, que é a soma para vida do estudante: “Oportunizou identificar novas estratégias para solucionar problemas que talvez não imaginasse que fosse encontrar na área profissional, conhecer afundo regras institucionais, aprender com profissionais experientes que se propuseram me ajudar em toda a trajetória.” (PE 17). A reflexão sobre a prática e lançar mão das melhores estratégias para resolução dos problemas vivenciados são importantes habilidades a serem conquistadas nos percursos formativos. Não é possível acreditar que haja uma fórmula para resolver todas as questões no ambiente escolar, o que se precisa construir são saberes para escolher a melhor forma de se posicionar frente às questões do dia a dia.

Outro tema que se destacou entre os estudantes foi a compreensão sobre o funcionamento da escola, esse é um marco importante para os estudantes, pois de acordo com a leitura dos relatórios é o que ajuda a definir em quais áreas querem seguir e se realmente vão querer dar continuidade ao curso. Estudamos a teoria durante os primeiros quatro períodos da faculdade, mas o primeiro contato com a escola para muitos acontece no momento do estágio de gestão.

Cada aluno tem uma visão diferente do estágio e o que podemos compreender é que o mesmo é de suma importância, pois como podemos observar eles destacam vários pontos importantes para sua formação. Tivemos alunos que basearam o estágio em uma pesquisa e no final deram um retorno à escola, apresentando a eles o resultado de suas observações.

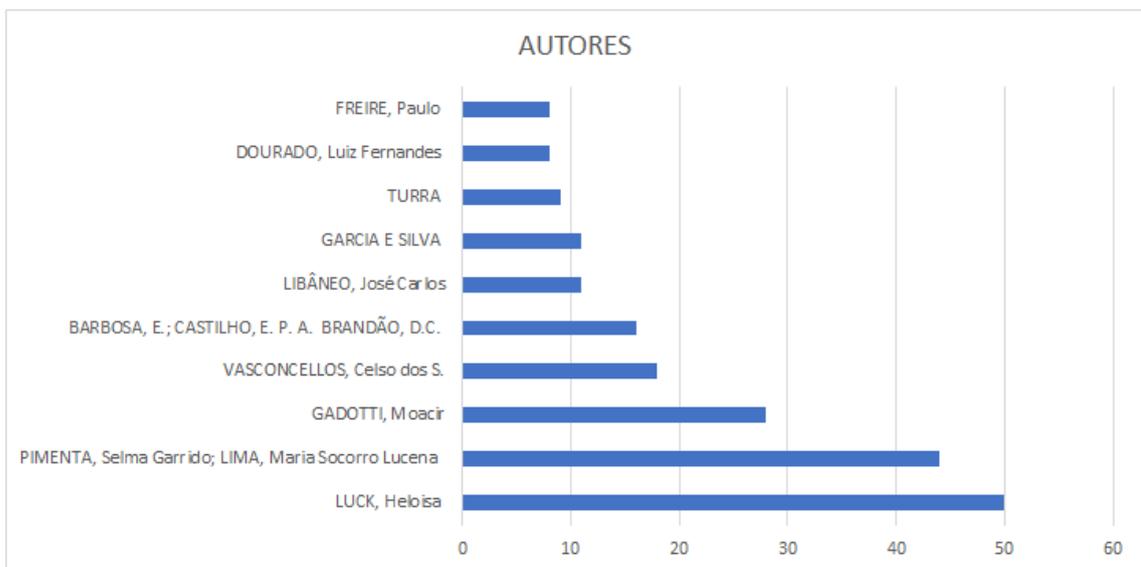
4.4 SOBRE OS AUTORES MAIS CITADOS

Para que os alunos conseguissem ter um olhar crítico sobre o estágio foi preciso que eles tivessem um conjunto de conhecimentos e saberes sobre estágio e sobre gestão educacional, não no sentido de esgotamento das discussões, mas como norteador dos olhares no contexto escolar. Na primeira parte da escrita dos relatórios, os estudantes precisam apresentar as

observações e vivências, ao mesmo tempo em que teciam considerações sobre os temas, com um embasamento teórico. A seguir, apresentamos a Figura 7, com os 10 autores mais citados pelos estudantes na escrita dos relatórios.

Podemos observar que a autora mais citada nas pastas foi a Heloisa Luck, que escreveu um livro sobre as dimensões da gestão escolar. A autora apresenta conceitos de gestão educacional e escolar, as mudanças de paradigmas da administração para gestão e aponta os mecanismos da gestão democrática. Essa autora foi estudada durante as aulas das disciplinas de Gestão educacional do curso.

Figura 7: Autores recorrentes na escrita



Fonte: Dados organizados pelas pesquisadoras.

Ao tratar sobre o estágio e suas concepções, as autoras Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima foram referenciadas e elas apontam que:

O estágio sempre foi identificado com a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na prática a teoria é outra’. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática. (PIMENTA e LIMA, 2005, p. 6).

O que podemos observar neste trecho é o que os alunos relataram uma separação entre a teoria e a prática, como vimos acima sobre a percepção de estágio, alguns relataram a compreensão da realidade da profissão, pois somente com o estágio conseguiram ter uma visão

sobre como é o funcionamento da escola e as dificuldades vivenciadas nesse contexto. Muitos estudantes evidenciaram o estágio como sendo um campo de pesquisa que tem a finalidade de superar a fragmentação existente entre a prática e a teoria, ao mesmo tempo tivemos alunos que conseguiram fazer a junção de ambos, no sentido de observar o estágio como possibilidade de investigação da prática docente e ressignificação do fazer pedagógico

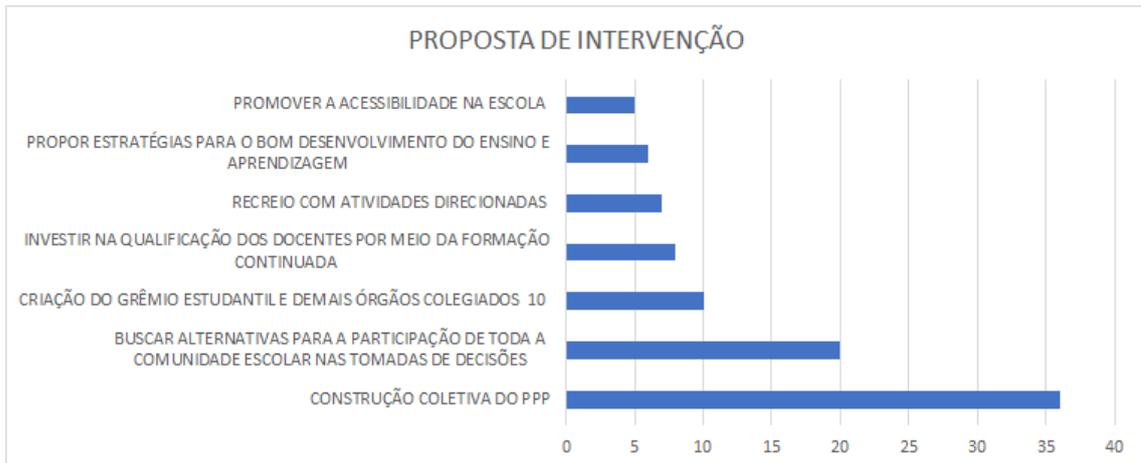
Outro autor utilizado na escrita da pasta foi Moacir Godotti, que trata da dimensão política do projeto pedagógico; seguido de Celso dos Santos Vasconcellos, que aborda sobre a importância do planejamento para o trabalho na escola e as etapas de elaboração do PPP da escola. Outras autoras que também foram citadas: Eliane Barbosa, Éllen Patrícia Alves Castilho e Deyse Cristina Brandão, elas discutem sobre o estágio obrigatório na gestão escolar, de forma específica.

Fica claro que é importante o estudante ter conhecimento teórico sobre os temas observados para ser capaz de discutir e sustentar os pontos de vista apresentados na escrita. Além disso, também sinaliza a importância de as disciplinas apresentarem referências bibliográficas atuais e relevantes para a área de estudo, pois são essas indicações que são usadas em sua maioria das vezes pelos estudantes, que ainda não apresentam muita autonomia didática para buscar em outras fontes.

4.5 SOBRE AS PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES FORMULADAS

Os estudantes, ao final do estágio, precisavam propor uma intervenção, com base no que eles observaram de problemas ao longo do período de imersão na escola. Trata-se de uma postura propositiva, na qual não basta levantar os problemas e dificuldades, é preciso mobilizar ações efetivas para auxiliar e melhorar o contexto, já que a escola fez o acolhimento dos estudantes por ocasião do estágio. Assim, cada estudante formulou sua proposta, de acordo com a necessidade, a demanda da escola, conforme ilustrado na Figura 8.

Figura 8: Proposta de intervenção



Fonte: Dados organizados pelas pesquisadoras.

Como podemos observar a maior demanda que os alunos encontraram foi a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) que, nos relatos dos estudantes não estava disponível para consulta, pois estava em construção. Sobre o PPP, outro ponto evidenciado foi sua desatualização em relação ao contexto escolar. Os estudantes apontaram que a situação era preocupante, apontando que o PPP foi elaborado a mais de 15 anos atrás e que fica guardado em um armário na secretaria para acesso a todos. Em um caso, é assustador pensarmos que desde o ano de 2005 ele não é atualizado, com isso podemos concluir que as ações da escola não se baseiam em documentos importantes para uma gestão democrática.

Ainda, foi muito citada pelos estudantes a falta da participação da comunidade escolar na construção desse documento e nas atividades da escola, de forma geral. Sabemos que cabe aos responsáveis o interesse pela vida escolar dos filhos, pois a Educação é tanto dever do Estado quanto das famílias (CF/88), porém é preciso que a escola faça o máximo possível para que essa participação aconteça, dando abertura e flexibilidade de horário para reuniões e encontros.

Com a participação da comunidade escolar é possível que se crie órgãos colegiados para a representação deles e para que todos possam ter acesso aos documentos norteadores. Uma boa gestão deve pensar também no seu quadro de funcionários, uma questão levantada foi a qualificação dos docentes. Sabemos que não é toda escola que se importa com isso, porém, investir na formação em serviço é uma maneira de motivar os docentes, melhorar os processos de ensino e garantir um desempenho satisfatório dos estudantes.

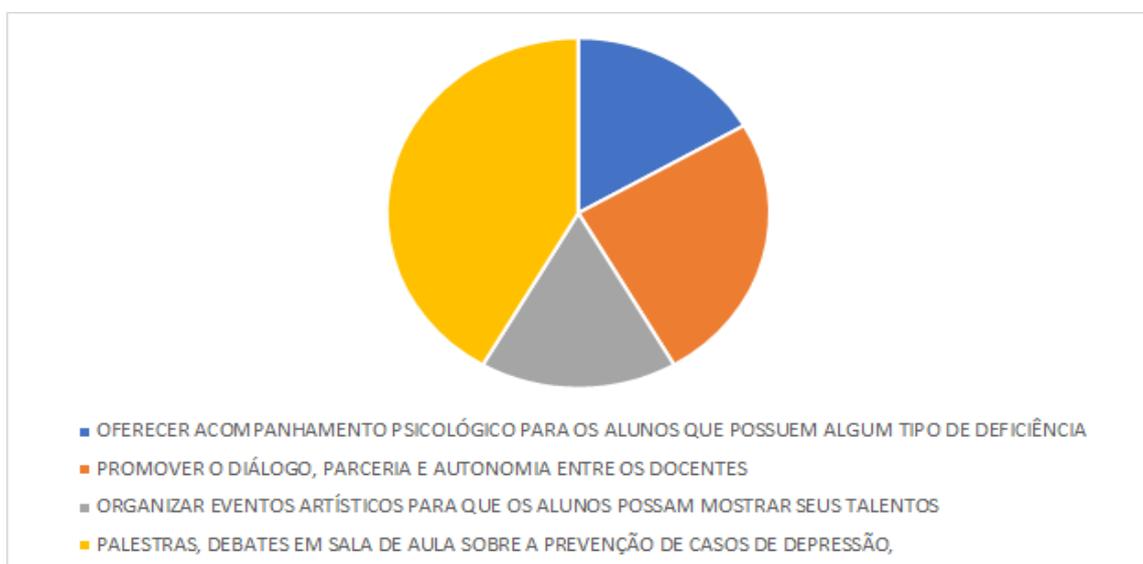
Outro assunto evidenciado que foi sobre a acessibilidade, onde foi evidenciado que as escolas apresentam grandes falhas em relação a acessibilidade dos alunos portadores de

deficiência, como por exemplo falta de rampas para acessar o segundo andar e a quadra de esportes. Mesmo se não houver nenhum aluno portador de deficiência, a escola como um lugar de ensino público e gratuito deve garantir condições de acesso e permanência aos mais variados públicos.

A educação pública é direito de todos, sendo assim as escolas deveriam ter uma estrutura adequada para a inclusão educacional que contemple o atendimento pedagógico e de infraestrutura dos estudantes e funcionários. Quando tratamos de recreio, percebemos que são raras as escolas que possuem uma recreação dirigida, em sua maioria os alunos ficam livres o tempo todo, o que leva a brigas e a machucados. O que poderia ser contornado com o incentivo a criação de grêmios estudantis e atividades voltadas para o brincar de forma coletiva e organizada.

A Figura 9 apresenta outras propostas de intervenções, mas que foram as menos citadas na escrita dos relatórios, porém não são menos importantes para a melhoria do contexto escolar. Alguns alunos destacaram a necessidade de promoção de debates e palestras sobre alguns assuntos, como, depressão, uso de drogas, bullying e sexualidade nas escolas. São temas pertinentes e que necessitam ser conversados dentro da instituição, trabalhando com os estudantes os cuidados com a saúde e a prevenção de doenças. O acompanhamento psicológico é de suma importância para os estudantes, não só os que possuem alguma necessidade especial e sim para todos, incluindo os funcionários.

Figura 9: Proposta de intervenção



Fonte: Dados organizados pelas pesquisadoras.

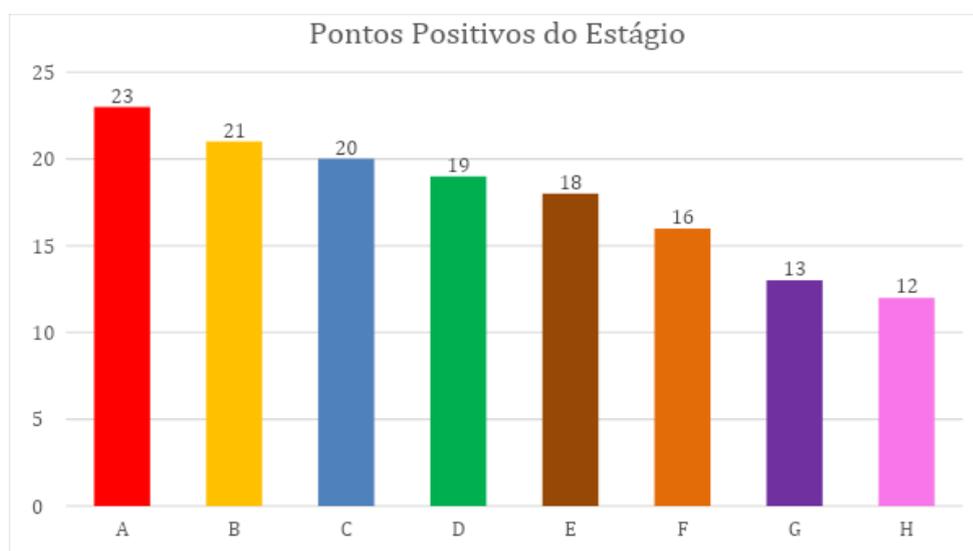
A organização do evento para os alunos é importante para que eles possam mostrar suas personalidades e ao mesmo tempo, desenvolverem a consciência de cuidado com a escola, levando em conta que quando eles se sentem acolhidos e que fazem parte daquele lugar os cuidados são dobrados com o espaço comum. E, por último, o diálogo entre os professores, uma vez que uma boa equipe precisa trabalhar em harmonia, é necessário que a equipe promova isso dentro do ambiente, ao mesmo tempo dando oportunidade para que todos os docentes possam trabalhar com autonomia.

O dia a dia da escola concentra uma série de desafios que precisam ser observados e superados. Quando os estagiários apontam as situações que precisam de ajustes e melhorias e ao mesmo tempo sugerem intervenções para que isso aconteça há a qualificação das ações de formação, pois a escola passa a ser real não se apresentando como aquele lugar do imaginário onde tudo acontece sem problemas e dificuldades.

4.6 SOBRE OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO ESTÁGIO

No que diz respeito à categoria Pontos Positivos do Estágio foi possível observar que os aspectos mais evidenciados pelos estudantes foram: Bom Relacionamento Interpessoal (A); Comprometimento do Trabalho da Gestão (B); Dimensões da Gestão (Democrática e Participativa) (C); Participação em Projetos Internos (D); Ação Conjunta nas Tomadas de Decisões (E); Reformulação dos Documentos Norteadores (F); Busca por Melhorias no Ambiente Escolar (G); Parceria Universidade e Escola (H), conforme ilustrado na Figura 10.

Figura 10: Pontos positivos do estágio



Fonte: Dados organizados pelas pesquisadoras.

A categoria representada pelo indicador (A) foi a mais recorrente e refere-se ao bom relacionamento interpessoal observado pelos estagiários no contexto escolar entre os profissionais e alunos da instituição. Isso provavelmente se deve ao fato da boa convivência e hospitalidade entre os membros da equipe escolar, que trabalham de forma respeitosa e coletiva, proporcionando um ambiente mais harmonioso e acolhedor.

A segunda categoria mais recorrente (B), com 21 inserções, refere-se ao comprometimento do trabalho da gestão escolar. Isso se deve ao fato dos integrantes da equipe gestora estarem sempre na escola, resolvendo as questões que se apresentam da melhor maneira possível. Os diálogos e o respeito entre os membros da escola na resolução de problemas que afetam o cotidiano também foram observados pelos estudantes como pontos que contribuem para a boa dinâmica do espaço.

Já o indicador (C), com 20 recorrências, diz respeito a observação e implementação dos aspectos voltados para a dimensão da gestão democrática e participativa no contexto escolar, tendo como foco a participação e colaboração de todos no funcionamento do estabelecimento, a proposta de reuniões coletivas para a tomada de decisões, a consulta aos membros do colegiado e organização de reuniões com presença dos pais.

O indicador (D), com 19 recorrências, representa como um ponto positivo a participação das escolas em projetos internos. Foram apontados pelos estagiários que muitos desses projetos foram elaborados para atender as necessidades da escola, sendo eles, projeto de incentivo à leitura, como por exemplo, ler e recontar, festival de poesias e clube de leitura; o programa ensino médio integral; projetos interdisciplinares, como feira de ciência e olimpíadas; jogos escolares e campeonatos de xadrez; projetos que visam a informação, por meio de debates, palestras com o objetivo de prevenir e orientar sobre diversos assuntos, dentre outros. A razão de ser da escola é a aprendizagem dos alunos, então investir em ações e atividades que diversifiquem a formação é importante para que ela seja integral e os prepare para a vida.

Com 18 recorrências, o indicador (E), representa a ação conjunta nas tomadas de decisões. Para esse tópico, foi relatado pelos estagiários que muitas das iniciativas nas escolas eram decididas de forma a contemplar a opinião de todos, principalmente entre os membros da equipe gestora, promovendo assim a gestão participativa do espaço.

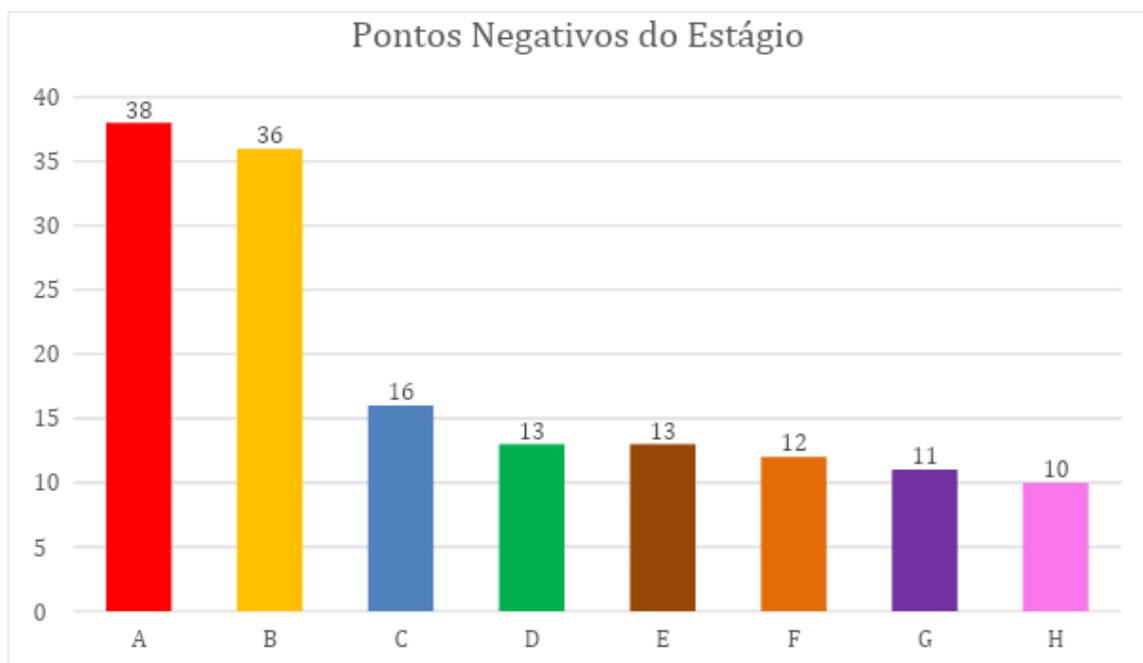
Os indicadores seguintes representam pontos positivos ligados a reformulação dos documentos norteadores das escolas, por meio de ações desenvolvidas pela equipe gestora em parceria com os demais membros da equipe escolar e as famílias, a fim de debaterem sobre assuntos importantes e singulares das escolas, atendendo as necessidades e contemplando a identidade de cada local; a busca por melhorias no ambiente escolar, por meio da mobilização

desenvolvida pela equipe gestora, a fim de buscar ações que visam o desenvolvimento da escola como um todo, seja por meio da criação de projetos, reforma do ambiente, metodologias de ensino diversificadas, recursos pedagógicos, dentre outros e a parceria da Universidade Federal de Lavras com as escolas, onde muito estudantes relataram que as escolas participavam de projetos oriundos de vários cursos, principalmente dos Programas de iniciação à docência e do Programa de Residência Pedagógica, que tomam como foco melhorar os processos de ensino e aprendizagem o que reflete de forma significativa na sala de aula e no acompanhamento docente.

Vale ressaltar ainda que, para essa categoria analisada, cada estudante também pode ter apontado mais de um ponto positivo, dessa forma, o número exposto na Figura 10 ultrapassou o número de relatórios analisados.

Por fim, sobre os pontos negativos observados sobre o Estágio, foi possível observar que as recorrências mais apresentadas pelos estagiários foram: Projeto Político Pedagógico Desatualizado (A); Falta de coletividade e diálogo entre a equipe gestora (B); Ausência de uma Gestão Democrática (C); Regimento Escolar Desatualizado (D); Falta de Acessibilidade na Escola (E); Desvio de Funções e Sobrecarga do Trabalho da Supervisão (F); Documentos Norteadores (PPP e Regimento Escolar) não Foram Elaborados de Forma Democrática (G); Distanciamento da Comunidade e da Família (H); Dificuldade em Presenciar Atividades Pontuais da Gestão (I), conforme ilustrado na Figura 11.

Figura 11: Pontos negativos do estágio



Fonte: Dados organizados pelas pesquisadoras.

Muitos dos pontos negativos relatados pelos estagiários já foram pontuados nos problemas detectados nas escolas e propostas de intervenção e melhorias foram sugeridas para saná-los.

Com o maior índice de recorrência – 38 - o indicador (A), remete a uma constatação feita pelos estagiários ao consultarem o projeto político pedagógico de algumas escolas de que ele não estava atualizado, como sugerem autores que tratam sobre o planejamento na escola. Como trata-se de um documento que norteia as práticas pedagógicas do estabelecimento, ele precisa ser ajustado para representar aquilo que de fato acontece nas relações de ensino e de aprendizagem. Além de atualizações anuais, também precisa ser tomado como fonte de consulta para o planejamento dos professores e, sendo ele desatualizado do contexto escolar, fatalmente isso significa que não está sendo seguido pelos profissionais e não pode ser objeto de acompanhamento pelas famílias, o que gera insegurança para todos os envolvidos. Além disso, vários relatos, mencionam que muitos desses documentos não contemplavam a atual realidade dos locais, havendo projetos e ações que já não eram realizados pelas escolas.

A segunda maior quantidade de recorrências – 36 - está representada pelo indicador (B) e refere-se à falta de coletividade e diálogo entre a equipe gestora. Foi relatado pelos estudantes de algumas escolas que, durante o período em que estiveram na escola, foi possível perceber um certo distanciamento entre os membros da equipe gestora, principalmente de turnos diferentes. Esse acontecimento pode ser pelo fato “das escolas ainda estarem enraizadas naquele conceito tradicional de administração, no qual cada membro possui uma função, tendo pouco espaço de diálogo e participação nas demandas escolares”, conforme apontado por PE50.

O indicador (C), com 16 recorrências, diz respeito a desatualização do regimento escolar, que ao lado do PPC representa o norte das ações da escola. Esse fato, possivelmente está relacionado com a desatualização do projeto político pedagógico, uma vez que o regimento é construído em consonância e a partir dele. Vale ressaltar que o regimento escolar, não pode ser confundido com o PPP, pois o regimento visa estruturar, definir e normatizar as ações das escolas, sobretudo nas questões administrativas e de escrituração escolar. Já o projeto visa contemplar as questões pedagógicas e as práticas desenvolvidas pela escola, estabelecendo os caminhos para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem. O que possuem como característica em comum é que ambos devem ser elaborados de forma coletiva.

Já o indicador (D), com 13 recorrências, refere-se a falta de acessibilidade na escola, demonstrando o despreparo das escolas públicas para os processos de inclusão educacional.

No que se refere ao indicador (E) foi relatado pelos estagiários que durante o acompanhamento dos trabalhos da supervisão escolar foi possível presenciar acontecimentos

em que desvios de funções ocorriam, muitas vezes precisando o supervisor de suprir as ausências de professores e organizar o trabalho do diretor da escola. Essa situação caracteriza a dinâmica escolar, que muitas vezes não está organizada para imprevistos, o que sobrecarrega o trabalho de alguns profissionais.

Com 12 recorrências, o indicador (F) representa uma observação feita pelos estagiários, a partir de questionamentos realizados aos alunos, equipe gestora e demais funcionários das escolas, a respeito dos documentos que norteiam o ambiente escolar, sendo eles o Regimento e o Projeto Político Pedagógico. Foi constatado que a maioria dos alunos, alguns professores e funcionários da escola nunca tiveram acesso a eles e nem participaram de ações para a sua construção, uma vez que a maioria se encontra desatualizado e foram elaborados na vigência de gestões passadas. Por meio dos relatos, fica evidente que esses documentos não contemplaram a participação efetiva de toda a comunidade escolar, desconsiderando os princípios da gestão democrática e participativa. Ainda, evidenciam a rotatividade de professores nas escolas, pois muitos ficam apenas um ano letivo como contratados e já trocam de escola no ano seguinte, o que dificulta o conhecimento e a construção dos documentos da escola.

O penúltimo indicador, representado pela letra (G), com 11 recorrências, remete ao distanciamento da comunidade e das famílias nas ações desenvolvidas pelas escolas. Por meio das informações obtidas pelos estagiários, a participação dos responsáveis ocorre mais nas festividades, em datas comemorativas e em reuniões de pais. Entretanto, não são todas as famílias que conseguem participar, devido ao horário das reuniões e encontros, que coincidem com o horário de trabalho e afazeres. Outra questão é que são chamados para resolver questões de disciplina e mau comportamento dos filhos, o que desestimula a presença na escola, não se sentem acolhidos e estimulados.

Em relação a participação da comunidade local fica evidente que é preciso que a escola proponha atividades para além de festas e reuniões, motivando as famílias a estarem na escola de forma a estreitar a parceria, seja por meio de projetos, práticas pedagógicas que possam partir de ações problematizadoras, trabalhar a cultura local, dentre outras possibilidades. Só assim será possível desenvolver uma relação harmoniosa e de respeito. Dessa forma, as famílias também se sentirão mais atraídas e incluídas em ações que possam participar de forma efetiva e prazerosa.

Por fim, o indicador (H), apresentando 10 recorrências, remete a uma dificuldade encontrada por parte dos estagiários em presenciar atividades pontuais da gestão escolar. Com

base nos relatos dos estudantes foi possível inferir que muitas das atividades solicitadas por parte da gestão consiste em recortar e entregar bilhetes, substituição de professores, xerox e impressões de provas, muitas vezes tangenciando o trabalho efetivo na escola. Isso pode sinalizar a falta de conhecimento sobre a importância das vivências no estágio supervisionado nas áreas específicas do curso ou também a falta de pessoas na escola para a realização das ações e atividades do dia a dia, ensejando que o estagiário seja alocado para o cumprimento das mesmas, de forma isolada do próprio estágio em si.

Além disso, foi apontado ainda, que devido a incessante rotina de trabalho por parte da equipe gestora, não foi possível estabelecer muito diálogo com os profissionais, pois não havia pessoas disponíveis para sanar as dúvidas e explicar os processos da escola. Outro fator, diz respeito à insegurança por parte dos gestores em receber estagiários. Esse fato, provavelmente pode estar relacionado a desconfiança, medo ou receio de serem julgados e avaliados, porém esses acontecimentos, impossibilitam aos estagiários, estabelecerem vínculos e trocas de experiências que contribuam significativamente na construção de seus conhecimentos.

Para essa categoria analisada, vale ressaltar também, que cada estudante também pode ter apontado mais de um ponto negativo, dessa forma, o número de inserções ultrapassa o número de relatórios analisados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho buscamos compreender as percepções dos estudantes do curso de Pedagogia da UFLA, sobre o estágio supervisionado em gestão educacional, por meio da análise documental dos relatórios de estágio dos semestres letivos de 2019.1 e 2019.2. Em razão do objeto de estudo optamos por desenvolver uma pesquisa qualitativa, do tipo documental, por meio da leitura, estudo e categorização dos relatos produzidos pelos estudantes ao longo de suas vivências no estágio em gestão, que geraram as seguintes categorias de análise: Escolas e Municípios, Concepção de Estágio Supervisionado, Conceitos de Gestão Educacional, Percepções do Estágio em Gestão, Autores mais Citados, Propostas de Intervenções Formuladas, Pontos Positivos e Negativos do Estágio, que foram analisadas a partir do referencial teórico das áreas do estágio e da gestão educacional e escolar.

Com base nos dados obtidos e analisados nesta pesquisa foi possível levantar, pelas percepções dos estagiários, que existe necessidade de investimentos na organização e atualização de documentos que norteiam as práticas nas escolas, uma vez que tanto o PPP quanto o Regimento das escolas, em sua maioria, estavam desatualizados ou em construção não sendo consultado no momento do planejamento das ações de ensino.

Foi observado ainda que temos escolas públicas que não estão ancoradas nos princípios da gestão democrática e não valorizam os espaços coletivos como espaços de participação e tomada de decisões coletivas, evidenciando a importância de formações continuadas de gestores para que se discuta esses aspectos e se incorpore essas práticas no espaço escolar.

Outro ponto ressaltado pelos estudantes foi a dificuldade em presenciar as atividades pontuais da gestão, uma vez que, o objetivo do estágio seria o acompanhamento do trabalho da gestão escolar. E, por meio de suas percepções, foi possível inferir que, muitos deles realizaram atividades que não condizem com as atribuições da gestão, como por exemplo a substituição de professores, a impressão de avaliações e trabalhos manuais para enfeitar as festividades. Isso demonstra que é preciso estreitar as conversas entre a Universidade e as escolas para a explicação da importância dos estágios supervisionados e para o estabelecimento dos objetivos de cada uma de suas etapas no âmbito do curso, destacando a função de coformadora das escolas na trajetória acadêmica dos estudantes, quando as vivências específicas são oportunizadas pela equipe escolar

Por meio dessa pesquisa foi possível compreender a importância do estágio supervisionado em gestão educacional para a formação do futuro pedagogo, uma vez que ele deve permitir o contato direto com a realidade escolar e como os aspectos da gestão com um

todo. Além disso, foi possível compreender o que dizem os sujeitos em formação sobre essas experiências, apontando lacunas que precisam ser superadas para qualificar os estágios supervisionados no curso de Pedagogia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETO, M. S. V. **A formação continuada de gestores escolares em dois municípios mineiros: do PROCAD ao PROGESTÃO**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007.
- BRASIL. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Casa Civil. 5 de outubro de 1988.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008.
- BRASIL. Lei nº 28/2016. **Lei Orgânica Municipal**. Lavras, MG.1990. Disponível em: <https://www.lavras.mg.leg.br/leis/lei-organica-municipal/lei-organica-do-municipio-de-lavras-atualizada-ate-emenda-29-17.pdf/view>. Acesso em 02 de fevereiro de 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96**. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Resolução CNE/CP 1/2006. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Resolução n. 2/2019, de 20 de dezembro de 2019. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.
- BRASIL. Ministério da Economia. **Instrução normativa nº213, de 17 de dezembro de 2019**. Brasília. 2019.
- CHAVEIRENTO, I. **Iniciação à organização e controle**. São Paulo: Mangra-Hill, 1989.

- CORREIA, L. C.; FRANZOLIN F. **Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia: Reflexões Acerca da Prática Docente**. XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, Curitiba. 2013.
- FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. **Didática Multidimensional: por uma sistematização conceitual**. Revista Educação & Sociedade, v. 37. Abr-jun. 2016:539 – 536.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1989.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. V.35, No. 3, p. 20-29. São Paulo. Mai/Jun 1995.
- KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- LIBÂNEO, João Carlos et. al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
- LIMA, M. S. L.; PIMENTA S. G. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica** 3.3 e 4 (2006): 5-24.
- LUCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- NUNES, A.L. **Gestão Escolar e sua contribuição na construção da avaliação de qualidade**. Universidade Federal de Santa Catarina. Especialização em Gestão Educacional. Sapucaia do Sul. 2012.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência** – 8. Ed. Ver., atual. E ampl. – São Paulo: Cortez, 2017.
- TEIXEIRA, A. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.50, n. 111, jun./ set. 1968. p. 21-82.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia**, 2017.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Regulamento de Estágio do curso de Pedagogia**, 2017.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca Universitária. **Manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos: TCCs, monografias, dissertações e teses**. 3. ed. rev., atual. e ampl. Lavras, 2020.
- VÁZQUEZ, A.S. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.